

ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 40/2022

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

30 de Novembro de 2022

 **Confira o que foi destaque no SIMEXMIN 2022**

Resumo do primeiro dia:



Resumo do segundo dia:



Resumo do terceiro dia:



Inscriva-se no nosso canal!

 **YouTube**

Galeria de fotos do SIMEXMIN



Veja a galeria de fotos:

Fotos 1º Dia

Fotos 2º Dia

Fotos 3º Dia

ADIMB irá colaborar com novo governo com ações no setor

O presidente do Conselho Superior da ADIMB (Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB), Marcos André Gonçalves, disse que a entidade está apta a colaborar com o novo governo com ações de aperfeiçoamento da mineração e da pesquisa mineral no País para gerar desenvolvimento, emprego e diversificar o portfólio de projetos e a produção mineral. A promessa foi feita durante a abertura do Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral (SIMEXMIN-2022), promovido pela entidade, que está em sua décima edição, reunindo em Ouro Preto (MG) especialistas, empresas, investidores, entidades públicas e privadas.

O evento conta com cerca de 1.200 participantes do Brasil, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Chile, Portugal, Peru, Colômbia, Argentina, Reino Unido e França, que debatem temas importantes para o setor, como a pesquisa e produção dos minerais necessários para a transição energética, novos mecanismos de financiamento à pesquisa mineral, tecnologias, além de sustentabilidade, diversidade e inclusão na pesquisa mineral e mineração. “Somos uma indústria tradicionalmente focada no longo prazo, nossos cronogramas e análises não se atêm apenas aos próximos anos, restando aí um horizonte de tempo que perpassa o tempo da política”, disse o dirigente.

Ele disse ainda que ADIMB defende qualquer política que considere o aperfeiçoamento da mineração e da pesquisa mineral no Brasil, além de trazer desenvolvimento e emprego para a diversificação dos negócios (portfólio de projetos e produção mineral), condizentes com o tamanho, diversidade e riqueza do subsolo brasileiro. “Buscamos colaborar com o governo atual e estamos prontos para colaborar com o novo governo que se inicia em janeiro de 2023, para o qual desejamos êxito e nos colocamos à disposição para discutir mecanismos e instrumentos que promovam o crescimento da mineração brasileira,” ponderou.

Na mesma cerimônia, Emmanuel Kamarianakis, embaixador do Canadá no Brasil, disse que seu país deseja aumentar ainda mais os investimentos e o comércio bilateral no setor de mineração no Brasil. “É um setor muito importante para o Brasil e também para o Canada e temos já um relacionamento forte e queremos reforçar mais essa relação”. Segundo o embaixadore 100% , o país já trabalha para novos negócios no Brasil, além de empresas brasileiras que estão realizando investimentos no país da América do Norte. “São dois mercados muito sofisticados e queremos crescer mais este contato,” afirmou. Emmanuel citou ainda que 70% da produção de ouro e 100% do vanádio do Brasil é feita por empresas canadenses que operam no país.

A abertura do evento contou com a participação professor Roberto Xavier, presidente da comissão organizadora do Simexmin e diretor executivo da ADIMB; Lilia Mascarenhas Sant'Agostino, secretária de geologia, mineração e transformação mineral do Ministério de Minas e Energia; Guilherme Santana Lopes, diretor da Agência Nacional de Mineração, Gilmar Rizzotto, do Serviço Geológico do Brasil; Júlio Nery, diretor de Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM); Sando Mabel, presidente da Federação das Industrias de Goiás e do Comin (Conselho de Mineração da CNI); Edson Ribeiro, do Crisco; Francisco Azevedo, presidente da Society of Economic Geologists; Luís Maurício Azevedo (presidente da ABPM); e Ernani Araújo, pró-reitor da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Fonte: Brasil Mineral

Data: 29/11/2022



Huawei lança sistema MineHarmony para a mineração

Localizada no município de Floresta, a mina fornecia matéria-prima para alto-forno da indústria siderúrgica, uma utilidade que perdeu relevância diante de mudanças tecnológicas e das oscilações de preços dos minérios. Agora, a Ore quer revitalizar a mina para outras finalidades, vendendo titânio para a indústria de pigmentos e vanádio para o uso em ligas metálicas e baterias estacionárias.

Para assumir a mina, a Ore criou a Ativa Mineração, a companhia que tocará o projeto. Dois dos sócios da gestora serão os responsáveis pelo projeto. Thiago Bonás, um geólogo que já trabalhou em vários projetos de mineração, foi indicado como CEO. Eduardo Cardoso, que já passou por Vale e Anglo America, é o CFO da Ativa.

Com recursos do fundo de US\$ 60 milhões — veículo que tem a Spectra como investidor âncora — que levantou em 2020, a Ore comprou o controle da mina da ECL Global, uma trading do Rio Grande do Norte que passará a ser sócia minoritária da Ativa Mineração.

"A ECL Global Trading era dona do direito minerário, mas não operava o projeto. Nós vamos colocar a mina de pé", disse Mauro Barros, sócio da Ore Investments.

A reativação da mina deve levar de dois a três anos. A expectativa é que a mina entre em "ponto de cruzeiro" entre o quarto e quinto ano de projeto, gerando uma receita anual da ordem de R\$ 300 milhões, disse Bonás. "Acreditamos que essa mina deve ter uns dez anos de vida útil", complementou.

Com a mina, a Ativa aposta no desequilíbrio da oferta global de concentrado de titânio (TIO₂). "Há um descolamento muito grande entre oferta e demanda. A demanda é crescente, mas a oferta vem caindo", disse Bonás. No mundo, a mineradora australiana Iluka Resources é referência na exploração de titânio.

Em Floresta, a Ativa fará a concentração dos minérios em uma planta anexa à mina. Na mina de ilmenita, o teor de titânio é de 14%. O processo de concentração trará a concentração para ao menos 40% — o titânio é vendido nesse teor, em grandes sacos e em pó. Já o ferro vanádio sai da mina com um teor de 0,3% a 0,5%, depois de passar pelo processos de concentração, será comercializado com um teor de 2% (V2O₅).

Para a Ore, a compra da mina em Pernambuco é o quarto projeto de investimentos. Antes, a gestora já havia adquirido um projeto de cobre na região de Carajás, no Pará, um projeto de exploração de ouro em Minas Gerais, além de áreas leiloadas pela Agência Nacional de Mineração (AMN).

Ao todo, a gestora já aplicou 50% dos recursos do fundo. A ideia é concluir a alocação até o ano que vem, investindo em projetos de lítio, fosfato e mangânes também no Brasil.

Fonte: Valor Econômico

Data: 22/11/2022

Demanda por pelotas terá forte crescimento

A demanda por pelotas de minério de ferro deve apresentar um forte crescimento nos próximos anos. É o que prevê Paulo Azevedo, analista da Wood Mackenzie, em apresentação feita durante o 10º. Simexmin, que se realiza em Ouro Preto.

Segundo ele, é possível que a demanda dessa matéria prima cresça 4 vezes no futuro próximo, o que será um desafio para que os produtores possam ofertar a quantidade que vai ser demandada. Por outro lado, a descarbonização vai gerar uma redução no consumo de minério de ferro para utilização em altos fornos.

Tal situação, diz o analista, favorecerá o Brasil, que tem reservas e produção de minério de ferro (pellet feed) de alto teor e desenvolve tecnologias que possibilitam a descarbonização da indústria siderúrgica, como o “briquete verde”.

“O Brasil, por possuir uma das maiores reservas do mundo, tem uma baixíssima relação estéril/minério, o que significa que as reservas têm alto aproveitamento”, diz o analista.

A partir de 2035, haverá um desbalanço no mercado e a tendência é que o mercado de minério de ferro de alta qualidade e de pelotas fique em déficit em médio e longo prazo.

No mesmo painel, que teve como tema “Mercado de Commodities Mineraias”, o engenheiro de minas Márcio Goto, gerente comercial da Project Blue, abordando os minerais críticos para a transição energética, afirmou que a demanda por nióbio vai aumentar, em função da legislação chinesa que obriga maior adição do metal na fabricação do aço. O mesmo acontecerá com o manganês, já que metal é utilizado em quase todos os materiais para baterias. Mas a principal boa notícia é para o lítio, que teve forte aumento de preços no último ano e cuja tendência é de mais aumento. Ainda com relação ao lítio, Goto opina que o Brasil é favorecido, por produzir lítio a partir de rochas, enquanto outros países da América Latina utilizam a produção em salares, que é mais poluente.

Já Marcio Farid, do Goldman Sachs, fez previsões pessimistas para a produção de aço na China, hoje maior produtor mundial, o que certamente afetará o consumo de minério de ferro. Sua análise indica que a produção de aço da China cairá para 800 milhões t em 2050 de um patamar de 1 bilhão t em 2021. Isto certamente, segundo ele, terá um forte impacto sobre o mercado mundial de minério de ferro.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 29/11/2022

Governo Federal apresenta conjunto de ações ao setor mineral no X Simexmin

As políticas públicas do Governo Federal voltadas à pesquisa e prospecção mineral no país estão em destaque na décima edição do Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral (Simexmin), que reúne mais de mil participantes até a próxima quarta-feira (30) na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. No evento, a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral (SGM) do Ministério de Minas e Energia (MME), o Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) e a Agência Nacional de Mineração (ANM) apresentam um conjunto de estratégias, ações e produtos com foco no aperfeiçoamento da regulação do setor mineral e a evolução sistemática do conhecimento geocientífico do território brasileiro.

Ontem (28), durante a abertura o evento realizado pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (Adimb), o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, falou aos participantes dando ênfase na interação entre os setores público e privado para que haja avanço no país.

“A consolidação de um setor mineral dinâmico e sustentável se faz com a participação ativa dos diversos atores envolvidos. Assim, merece destaque a interação do setor com o Governo na busca de alternativas para aprimorar o arcabouço regulatório e na definição de políticas públicas para dinamizar a mineração. Um evento desta natureza, que tem a participação da indústria, da academia e do Governo, além de especialistas internacionais, certamente traz retorno positivo para o setor e para a sociedade”, disse o titular do MME por meio de vídeo.

A secretária da SGM, Lilia Mascarenhas Sant'agostino, enfatizou a importância da pesquisa mineral e falou do bom momento vivido pela mineração, quando fez alusão a um gráfico com escalas positivas no sentido de crescimento.

“Com a questão da transição energética e, conseqüentemente, o advento de tecnologias de geração de energia, que são muito mais intensivas no uso de bens minerais do que as energias fósseis, abriu-se uma nova perspectiva para a mineração no mundo. Temos agora a busca e um crescimento de demandas por materiais que em um tempo recente eram considerados rejeitos da mineração. Este setor significa desenvolvimento para o país e é isso que nós queremos. Então, podemos seguir neste caminho e direcionar a nossa pesquisa para ativar e dinamizar muitas coisas que já conhecemos e, ao mesmo tempo, investigar e descobrir novas ocorrências”, disse.

A secretária também reiterou a importância da pesquisa mineral, descrevendo a etapa como a base do setor, fazendo referência também aos recursos minerais essenciais à transição energética.

“Sem pesquisa não se descobre jazida, não se tem mineração. Essa base tem que se voltar, se debruçar, para esses novos materiais com um olhar diferenciado. E é aqui, aqui no fórum da pesquisa, é que nós vamos gerar as riquezas para o nosso país. É aqui, discutindo os métodos, as práticas, desde o martelinho - o martelo nunca vai ser dispensado; as sondagens, até aquele que se debruça na microscopia - tentando entender os fenômenos mineralógicos; aquele que se debruça nos estudos metalogenéticos; até as tecnologias aerotransportadas ou mesmo as de imagens em satélite. Tudo isso faz parte da pesquisa e tudo isso nos conduz à possibilidade de estarmos ampliando a atividade de mineração no país”, completou a secretária.

Titular da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM) do SGB, Marcio Remédio destacou a dimensão do evento realizado pela ADIMB e a participação expressiva corpo técnico da instituição, ressaltando também a importância das informações e produtos disponibilizados.

“Estamos em mais de 50 pessoas aqui, onde podemos ter o contato mais próximo com os nossos principais clientes na exploração mineral brasileira. São os principais consumidores dos nossos Mapas Geológicos, Mapas de Recursos Minerais, Cartas de Anomalias, Mapas de Favorabilidade Mineral, dados de litogeoquímica, de geoquímica prospectiva... São diversos dados gerados pelo Serviço Geológico do Brasil que são consumidos, principalmente, por esse público, que utiliza dessas informações para criar expectativas e possibilidades de investimento na exploração com a redução de riscos no investimento”, afirmou o diretor.

Representando o Serviço Geológico do Brasil na abertura oficial do evento, o pesquisador em geociências e assessor da DGM, Gilmar Rizzoto, falou aos participantes sobre a atuação do SGB. “Há mais de 50 anos, somos uma instituição pautada pela geração e difusão do conhecimento geocientífico com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento do país por meio do uso racional e sustentável dos nossos recursos minerais e hídricos. E temos feito isso com excelência, com metodologias pioneiras, com o empenho de pesquisadores e técnicos que se dedicam ao mapeamento geológico sistemático e a inúmeros projetos para a avaliação do potencial mineral do nosso país”, disse Rizzoto.

O geólogo destacou, ainda, que o trabalho do SGB, alinhado aos objetivos estratégicos do Governo, busca contribuir com crescimento do Brasil por meio do aproveitamento racional de suas riquezas naturais. “Nossas equipes trabalham neste sentido, para que, em um futuro breve, possamos ocupar uma posição de destaque no cenário mundial da transição energética e minimizar nossa dependência do mercado externo de insumos agrícolas, com o suporte de informações e descobertas, resultados de nossas pesquisas, desenvolvida a décadas”, acrescentou.

O Simexmin segue até a próxima quarta-feira (30) e o SGB segue na programação contribuindo com as discussões nos painéis temáticos sobre os avanços na evolução metalogenética de províncias minerais do Brasil, com a palestra do diretor, Marcio Remédio; sobre a pesquisa mineral na América do Sul, com a moderação do geólogo do Guilherme Ferreira; sobre a geologia e a metalogênese de minerais estratégicos e agrominerais no Brasil, com a participação das pesquisadoras Ioná Cunha, Mônica Perrota e Magda Bergmann; e sobre as inovações tecnológicas em análises prospectivas de projetos minerais, com a palestra do geólogo Elias Prado.

Além dos painéis, o SGB também está sendo representado na sessão pôsteres com apresentação de 25 trabalhos com os resultados de algumas de principais linhas de pesquisas. Ainda na programação, haverá as apresentações da Plataforma P3M, do Programa de Residência em Geociências, do Balanço Social e o lançamento de diversos produtos da área de geologia e recursos minerais.

Fonte: SGB

Data: 28/11/2022



Potássio do Brasil participa da 7ª edição do Seminário Mineração e Comunidades, em Belo Horizonte

Destaque na implementação e expansão de programas de diversidade e inclusão nas unidades da Equinox Gold no Brasil, a vice-presidente de Finanças e Administração, Angela Vasconcelos, foi indicada como uma das 100 mulheres mais inspiradoras da mineração no mundo. A 5ª edição da lista “100 Global Inspirational Women in Mining” acaba de ser publicada pela organização sem fins lucrativos Women in Mining UK (WIM). A premiação é bianual e, em 2022, recebeu 915 indicações para 491 mulheres em mineração de 61 países. Além de Angela, outras quatro executivas brasileiras estão na relação: Maria de Lourdes Bahia (vice-presidente da M&M Brasil); Patrícia Procópio (diretora Latam de Planejamento, Inovação e ESG da Hexagon Mining); Jamile Cruz (fundadora e CEO da I&D 101); e Rafaela Baldi Fernandes (diretora de Engenharia Geotécnica do Instituto Brasil).

Entre os critérios para a escolha das WIM 100, estão ser pioneira e liderar mudanças positivas e impactantes para que o setor opere de forma mais segura, sustentável e inclusiva, além de manter o compromisso de defender e capacitar as mulheres que trabalham na indústria de mineração, demonstrando perseverança diante da adversidade e determinação para a solução dos desafios. “Ganhar esse prêmio é uma grande honra, pois entendo ser um reconhecimento da minha atuação ao longo de 18 anos no mercado de mineração, para termos um segmento mais inclusivo e diverso. Acredito que esse prêmio poderá motivar outras mulheres a fazerem parte desse processo de mudança e trazer iniciativas para que elas possam também, um dia, ter essa oportunidade” destaca Angela.

Nos últimos anos, a executiva foi a responsável por implementar ações com foco na Diversidade e Inclusão (D&I), realizando um trabalho especial para tornar o processo de seleção mais justo e equitativo, sempre partindo do princípio de que a igualdade de gênero é fundamental e de que o aumento da participação feminina é primordial para o crescimento de qualquer corporação. “O Brasil está assumindo a liderança, dentro da Equinox Gold, para desenvolver um programa específico de diversidade e inclusão. As demais regiões de atuação da empresa poderão, também, aproveitar essa experiência para elaborar estratégias de diversidade e inclusão que sejam aplicáveis às respectivas realidades”, acrescenta.

Um exemplo dos bons resultados alcançados pode ser observado na Mineração Santa Luz, unidade inaugurada na Bahia, em julho, com uma participação de 20% de mulheres no quadro de funcionários. A média do setor de mineração, atualmente, fica em torno de apenas 13%. A Equinox Gold também ampliou, em âmbito global, a representação de mulheres no Conselho de Administração de 11% para 22%, em 2021, e anunciou a expectativa de alcançar, pelo menos, 30% de participação feminina no Conselho até a assembleia anual de acionistas de 2023. Nos últimos dois anos, a empresa ainda consolidou a adesão ao Programa de Igualdade de Gênero do Pacto Global das Nações Unidas e ao Women in Mining (WIM) Brasil, movimento de caráter internacional, que visa à ampliação e ao fortalecimento da participação feminina na mineração.

O objetivo de todas as ações é reforçar os compromissos com a execução de estratégias que estimulem ambientes de trabalho inclusivos, diversos e que incentivem a igualdade de gênero, especialmente nos cargos de liderança. “Parabéns à Angela Alves Vasconcelos! O WIM 100 é uma celebração das contribuições inspiradoras que as mulheres fazem à mineração, para que seja uma indústria mais segura, mais sustentável e mais forte para todos”, conclui a diretora geral da Women in Mining UK, Dra. Stacy Hope.

SOBRE O WIM UK

O Women in Mining UK (WIM UK) é uma organização sem fins lucrativos, gerida por voluntários, dedicada à promoção do emprego, retenção e ampliação da participação feminina no setor da mineração. Oferece programas e iniciativas para o desenvolvimento dos objetivos profissionais das mulheres e das suas aspirações de carreira, desde a universidade até ao nível do Conselho de Administração. Isso inclui o programa de bolsas de estudo com a Camborne School of Mines e o Imperial College London, programa de estágio, parceria com a Women on Boards UK, e inúmeros eventos de networking, educação e mentoria. Lançada pela primeira vez em 2013, a publicação bienal “As 100 Mulheres Inspiradoras Globais na Mineração” (WIM100) celebra a contribuição das mulheres na indústria da mineração e identifica exemplos inspiradores para encorajar as futuras gerações a considerar esse setor como uma escolha de carreira. A edição do WIM 100, neste ano, é patrocinada pela BMO Capital Markets, Heidrick & Struggles e BCG (Boston Consulting Group).

Sobre a Equinox Gold

Principal produtora de ouro das Américas, a Equinox Gold é uma empresa canadense de mineração, com sete minas em operação, em quatro países: Brasil, Canadá, Estados Unidos e México, além de outros projetos em desenvolvimento. No Brasil, está presente nos estados da Bahia, Maranhão e Minas Gerais. A empresa tem sua atuação apoiada em uma estratégia de crescimento e diversificação, com a meta de produzir um milhão de onças de ouro por ano. Dessa forma, ampliará, também, as oportunidades de desenvolvimento e de cuidado com o meio ambiente, além de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde está inserida. Em 2021, a companhia totalizou uma produção de 602,1 mil onças de ouro.

Fonte: IBRAM

Data: 28/11/2022



Serviço Geológico do Brasil revela potencial agromineral entre Amazonas e Roraima

A busca por fertilizantes alternativos na Região Norte do país é fundamental devido ao alto custo logístico da região, que dificulta a agricultura familiar e também gera impacto no desenvolvimento do agronegócio, em especial nos estados de Roraima e Amazonas. Para contribuir e ajudar a reverter este cenário, o Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) iniciou em 2019 a avaliação do potencial agromineral do eixo Manaus - Boa Vista, ao longo da BR 174 entre os dois estados, e detalhou ontem (28) os resultados deste trabalho, que aponta os insumos que são extraídos na mineração e podem ser utilizados na agricultura.

Realizado pela Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM), o estudo teve seus resultados apresentados durante o Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral (Simexmin), que acontece na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, até quarta-feira (30). Na ocasião, o titular da DGM,

Marcio Remédio, explicou que este estudo integra o Projeto Avaliação do Potencial Agromineral do Brasil, cujo objetivo é avaliar em todo território nacional rochas com potencial de remineralização e condicionamento de solos, com enfoque principalmente em materiais disponíveis em descartes de mineração, tendo em vista que esses materiais são mais facilmente disponibilizados para atender essa demanda.

Para acessar o estudo na íntegra, basta acessar [aqui](#)

“A importância do SGB em desenvolver estudos nesta temática se dá pelo fato da questão de a fertilização dos solos ser um assunto estratégico para o Brasil, considerando, sobretudo, a alta demanda que nós temos de insumos agrícolas. E com essa questão recente na Europa, essa instabilidade no mercado internacional de fertilizantes, nós precisamos buscar fontes alternativas para contribuir nessa demanda que temos de fertilizantes no país”, disse Marcio Remédio durante o lançamento.

O estudo na região foi realizado pelos geólogos Paulo Benevides e Alessandra Blaskowski, que fez a apresentação técnica durante o Simexmin. “Um trabalho com essa temática no Norte do país é muito importante, pois essa região tem uma dificuldade na matriz de transporte e logística. Algo importante de se destacar lá em Roraima, em específico nessa área eixo Manaus-Boa Vista, é que há uma carência muito grande de corretivo agrícola disponível, que vinha da Venezuela ou do Pará. Então nós realmente precisamos buscar soluções, não só para essa região, mas para o país todo”, explicou a pesquisadora.

Além da avaliação de rochas em unidades geológicas com potencial agromineral, a pesquisa teve foco nas pedreiras de agregados para construção civil, onde a rocha fragmentada já representa um ativo mineral e é, por vezes, subaproveitada. Nas amostras coletadas, em lavras e afloramentos, foram realizadas análises litoquímicas, petrográficas e mineralógicas, a partir das quais foi possível avaliar seu potencial agromineral.

“Destaco nesta região principalmente duas grandes lavras, uma próxima a Manaus, outra próxima a Boa Vista, que tem rochas com potencial e características químicas e mineralógicas que podem atender a norma de remineralizadores de solos. Destaco também os descartes da pedreira EBAM, em Presidente Figueiredo, em Manaus, e as rochas basálticas presentes na formação acotéri, que estão presentes na granada mineração próxima de Boa Vista”, pontuou Blaskowski.

A pesquisadora encerrou falando sobre a página do SGB voltada aos agrominerais. Para acessar, basta clicar aqui.

“Uma coisa que é importante e que recomendamos para o público é entrar na plataforma de agrominerais, onde tem esse trabalho e outros de referência nessa temática, como o projeto agrominerais da região Irecê Jaguarari e o projeto agrominerais do grupo Serra Geral no Rio Grande do Sul, dentre outras publicações importantes nessa temática”, encerrou.

Fonte: SGB

Data: 29/11/2022

MME participa do Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral

Ministério de Minas e Energia (MME) participou, nesta segunda-feira (28/11), do X Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral (Simexmin 2022). Considerado um dos maiores fóruns de discussão sobre prospecção mineral e mineração da América Latina, o evento técnico-científico é organizado pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (Adimb) em Ouro Preto (MG). O Simexmin contou com cerca de 1.200 participantes do Brasil, Estados Unidos, Canadá, Espanha, Chile, Portugal, Peru, Colômbia, Argentina, Reino Unido e França.

A secretária de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME, Lilia Mascarenhas, participou do segundo dia do evento e falou sobre “O Futuro do Setor Mineral Brasileiro: Perspectivas dos Setores Público e Privado”. “Nós temos uma possibilidade incrível. Além de estarmos num círculo virtuoso da mineração, das commodities minerais, nós temos toda essa transição energética, que se volta para a necessidade de muitas outras substâncias minerais que nem pensávamos anteriormente”, declarou Lília Mascarenhas. “Este é um momento ímpar, uma oportunidade que o Brasil precisa aproveitar”, acrescentou.

O Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), vinculado ao MME, foi representado pelo diretor de Geologia e Recursos Minerais, Marcio Remédio, que tratou do tema “Avanços na Evolução Metalogenética de Províncias Minerais do Brasil”. O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) também esteve presente ao simpósio, com a participação do diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios, Júlio Nery.

Paralelamente ao simpósio, foi realizada a Exposimexmin, que contou com mais de 50 estandes de empresas de mineração, prestadores de serviços e instituições governamentais, como o SGB/CPRM, a Agência Nacional de Mineração (ANM) e o próprio MME. Na ocasião, os expositores apresentaram novas tecnologias, produtos e serviços voltados para o setor de prospecção mineral e mineração no Brasil.

O Simexmin visa reunir a comunidade de pesquisa mineral, em nível nacional e internacional. Ao longo do simpósio, também foram realizadas sessões temáticas com participação de profissionais da indústria, academia, e governo e especialistas de nível internacional. O evento abordou aspectos técnicos, econômicos, políticos, de investimentos, além de temas legais, sociais, ambientais e de governança relacionados à pesquisa mineral e à mineração no Brasil.

Fonte: GOV, BR

Data: 29/11/2022

Brasil precisa debater mineração em fronteiras e TIs

Foi o que afirmou Lilia Mascarenhas Sant'Agostino, secretária de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia.

“Estamos deixando muitas ações preparadas para que o próximo governo dê continuidade.” Foi o que afirmou Lilia Mascarenhas Sant'Agostino, secretária de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia, fez um balanço das ações do governo para criar um ambiente de negócios capaz de ampliar investimento para pesquisa mineral durante painel no Simexmin 2022.

A secretária disse que a mineração “está num momento bom e tem boas perspectivas pela frente, por conta da transição energética, com aumento das energias renováveis, que será intensiva em várias substâncias minerais das quais o Brasil dispõe. “Muitos materiais antes rejeitados hoje se tornam importantes e a pesquisa mineral, disse Lilia Sant'Agostino, deve se voltar para esses materiais.

Ela disse que recentemente foram adotadas medidas importantes, como a liberação das exportações de lítio, a permissão do uso do decreto de lavra como garantia para financiamentos e que o Plano Nacional de Mineração 2050, em elaboração, é estratégico para o desenvolvimento sustentável do setor mineral.

No mesmo painel, o diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Julio Cesar Nery, disse que o Brasil teve avanços regulatórios, mas o País ainda precisa debater mais a mineração em faixa de fronteira e em terras indígenas. Nery disse ainda da importância da imprensa para aproximar o setor da sociedade, ao avaliar que o setor ainda carece de uma licença social para operar, além de convencer a sociedade da importância da mineração.

Júlio Cezar Souza Santos, gerente Geral de Exploração Brasil & Namíbia da Nexa Resources, mostrou os projetos desenvolvidos pela empresa no Brasil e no exterior. Ele avaliou que projetos de mineração levam bastante tempo de gestação e que o Brasil tem enorme potencial.

Já Francisco Azevedo presidente da Society of Economic Geologists, afirmou que o setor está carecendo de talentos e que é necessário que a mineração de comunique melhor para atrair os jovens ao setor.

O painel teve moderação do presidente da ABPM, Luís Maurício Azevedo, presidente da ABPM.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 30/11/2022

China é o protagonista do mercado de commodities minerais

Descarbonização da siderurgia e seus efeitos na nova cadeia “two tier” de minério de ferro, minerais para materiais críticos e transição energética e o momento do mercado chinês, foram alguns dos temas debatidos durante o segundo dia do Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral – Simexmin, que acontece até o dia 30 de novembro no Parque Metalúrgico de Ouro Preto. O evento reúne mais de 1.200 participantes de diversos países.

Marcio Goto, gerente comercial da Project Blue, comentou sobre as tendências de mercado e da indústria de minerais para materiais críticos e de transição energética. Segundo ele, a necessidade de ligas especiais vai contribuir para aumentar a demanda de nióbio e vanádio. Entre os minerais com potencial de demanda para setores de transição energética, ele citou o lítio para baterias, cuja demanda está sendo limitada pela capacidade de produção.

China é protagonista

Marcio Farid, Vice presidente Goldman Sachs Brasil analisou o momento econômico Chinês e a demanda por commodities minerais. Ele citou desafios e oportunidades no mercado chinês nos próximos anos. Destacou que os setores de infraestrutura e construção civil representam 25% do PIB da China. “O grande drive da economia chinesa foram investimentos do governo nesses setores”.

Segundo Farid o governo chinês fez investimentos além do necessário nesses setores, acarretando o risco de alavancagem. Sendo que esses fatores podem desacelerar a demanda. “É um cenário desafiador, com tendência de que de 20 % da demanda de minério de ferro nos próximos anos”, afirmou.

Farid comentou também a demanda de cobre, que segundo ele, pode chegar a 800 mil toneladas para atender a demanda de matérias para transição energética nos próximos anos.

O SIMEXMIN - reúne a comunidade de prospecção nacional e internacional para debater temas de interesse do setor. Organizado pela Agência para o Desenvolvimento e Inovação do Setor Mineral Brasileiro (ADIMB), comemora sua décima edição, na cidade histórica de Ouro Preto (MG).

Exposimexmin – acontece paralela a programação técnica, e este ano, contará com mais de 50 estandes de empresas de mineração, prestadores de serviços e instituições governamentais, como o Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) e Agência Nacional de Mineração (ANM). Durante a Exposimexmin os expositores irão apresentar novas tecnologias, inovações, produtos e serviços voltados para o setor de prospecção mineral e mineração no Brasil.

Serabi é primeira mineradora de ouro com certificação da North Star no Pará

A Serabi Gold, mineradora com operação no Tapajós, listada na bolsa de Londres e Toronto, recebeu da refinadora de metais preciosos North Star Refino, que opera na região Norte, o Selo Amarelo de certificação e rastreabilidade do ouro. É o primeiro selo concedido a uma empresa que minera ouro no Pará.

Essa certificação faz parte de um memorando de entendimento fechado entre a North Star, o governo do Pará e mineradoras que operam no Estado. O objetivo é garantir que a produção de ouro segue padrões internacionais de produção, refino e comercialização de ouro.

“Estamos na região do Tapajós, no Pará, local bastante conhecido pelo garimpo ilegal. Entendemos a certificação como uma oportunidade de mostrar que a nossa mineração é correta”, afirmou a gerente de exportação da Serabi, Jacqueline Scotton. A gerente disse que hoje a empresa, que produz até 40 mil onças (1,1 tonelada) por ano de ouro, não exporta por meio da North Star e que tem um protocolo de intenções para fazer o refino de ouro na nova planta industrial da North Star, mas tudo dependerá das condições econômicas do momento.

“O nosso mercado passa por um momento muito difícil, de muita ilegalidade na atividade. Entendemos que temos responsabilidade de criar um processo que dê mais segurança jurídica para nós e mostre que existem mineradoras extremamente sérias trabalhando no país. Queremos separar o joio do trigo”, afirmou o CEO da North Star, Maurício Gaioti.

“Credibilidade é o ponto mais importante para o setor. Nós defendemos que o ouro possa ser rastreado e comprove se a origem é de uma lavra legalizada. A certificação de uma refinaria de boa reputação certamente ajuda”, afirmou o diretor de sustentabilidade e assuntos regulatórios do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Julio Nery.

Blockchain

O sistema de certificação em blockchain foi desenvolvido pela startup brasileira Minery. São avaliados mais de 70 parâmetros de condições operacionais, de trabalho, ambientais, de segurança. Alguns exemplos são presença de trabalho infantil, trabalho análogo à escravidão, impacto ambiental.

Os dados são coletados em visitas de campo e inseridos em blockchain para que não haja risco de violação de dados.

“O blockchain permite manter a rastreabilidade do metal, desde a origem até a empresa cliente”, disse Gaioti. A Omex, que faz parte da holding que comanda a North Star, usa a tecnologia blockchain nas operações de exportação de ouro.

O executivo afirmou que a empresa não quis adotar as certificações da Swiss Better Gold Association (SBGA) e FairMined Standard porque são certificações para mineração artesanal (garimpo). “Nossa empresa não trabalha com mercado garimpeiro. O Selo Amarelo foi pensado para atender as mineradoras”, observou Gaioti. As maiores mineradoras de ouro no Brasil são AngloGold Ashanti, Kinross, Yamana e Vale.

De acordo com Gaioti, já há conversas com mineradoras que atuam no Mato Grosso e em Goiás para a obtenção da certificação.

Outras iniciativas

De acordo com o Ibram, boa parte do ouro que circula no Brasil pode ter vindo de garimpos ilegais, inclusive de contrabando de países vizinhos, como Peru, Colômbia e Guiana Francesa.

Para evitar o comércio ilegal, o Ibram trabalha com a Polícia Federal para criar a ouroteca, uma biblioteca com informações sobre os componentes que compõem o minério e o concentrado de ouro de cada mina existentes no Brasil.

Outro ponto, segundo Nery, é a adoção da nota fiscal eletrônica no comércio de ouro. “Hoje o comércio de ouro não usa nota fiscal eletrônica, mas sim um arquivo de papel, mais difícil de ser consultado. Estamos trabalhando com o Ministério da Economia para isso”, afirmou Nery.

O executivo do Ibram disse ainda que tem feito um trabalho com pequenas e médias joalherias para combater a compra de ouro ilegal.

Refinaria

A North Star informou que começa a fazer testes com a unidade de refino de Belém em dezembro. A partir de janeiro de 2023, a unidade começa a operar.

A planta industrial recebeu investimento de R\$ 55 milhões e tem capacidade para processar 24 toneladas por ano, o que corresponde a 25% da produção total no Brasil. A meta da companhia é chegar a 48 toneladas por ano a longo prazo. A unidade vai empregar 40 pessoas.

Produção e contrabando

De acordo com o Ibram, o faturamento com ouro caiu 4% no terceiro trimestre deste ano, em comparação com o mesmo intervalo do ano passado, para R\$ 6,2 bilhões. O preço médio do ouro recuou 3,5% na mesma base de comparação.

As exportações de ouro caíram 4% em volume, para 25,9 toneladas, e 4,5% em valor, para US\$ 1,28 bilhão.

De acordo com levantamento do Instituto Escolhas, o Brasil registrou no ano passado 52,8 toneladas de ouro com graves indícios de ilegalidade, o que equivale a 54% da produção nacional. O volume é 25% maior do que o verificado em 2020. Segundo a entidade, dois terços do ouro ilegal saiu da Amazônia.

Ainda segundo o Instituto Escolhas, 229 toneladas de ouro com indícios de ilegalidade foram vendidas no país entre 2015 e 2020.

Fonte: Minera Brasil

Data: 28/11/2022



Novo caminhão de mineração 100% elétrico e com bateria de primeira linha é lançado por multinacional de ferramentas Caterpillar

O desenvolvimento do protótipo do caminhão elétrico de mineração foi concluído com o apoio dos principais clientes de mineração que participam do programa Early Learner da Caterpillar, que inclui diversos acordos estabelecidos de eletrificação entre a Caterpillar e as companhias BHP, Freeport-McMoRan, Newmont Corporation, Rio Tinto e Teck Resources, de acordo com o site petronotícias.

De acordo com a presidente do grupo responsável pelo setor de Indústrias de Recursos, Denise Johnson: “Nossa equipe global desenvolveu este caminhão de mineração elétrico em um ritmo acelerado para contribuir com nossos clientes a cumprirem seus compromissos de sustentabilidade. Esta demonstração é um marco significativo e estamos entusiasmados para esses caminhões começarem a operar nas minas dos clientes em todo o mundo em um futuro bem próximo.”

Programa foi lançado em 2021

O programa Early Learner, lançado em 2021, tem como objetivo acelerar o desenvolvimento e a validação dos caminhões elétricos de mineração a bateria da Caterpillar nas minas dos clientes que participam do projeto.

O programa também é para reduzir e eliminar as emissões de gases de efeito estufa de suas operações. Um dos principais objetivos do programa é que a Caterpillar colabore mais estreitamente com seus clientes à medida que o segmento passe por mudanças grandes no decorrer da transição energética.

Os clientes Early Learner se reuniram para assistir à demonstração ao vivo do protótipo de caminhão elétrico de mineração a bateria da Caterpillar em um percurso de sete quilômetros no campo de provas da companhia no Arizona, Estados Unidos.

Potencial gigante do novo caminhão minerador

No decorrer da apresentação do protótipo do caminhão de mineração, a Caterpillar monitorou mais de 1.100 canais de dados, reunindo 110.000 pontos de dados por segundo, para validar os recursos de simulação e modelagem de engenharia. Totalmente carregado em sua capacidade nominal, o veículo alcançou a marca de uma velocidade máxima de 60 km/h.

Estando carregado, viajou um quilômetro subindo uma inclinação de 10% a 12 km/h, sendo que o equipamento também executou uma corrida de um quilômetro em um declive de 10%, capturando a energia que normalmente seria perdida no calor e regenerando essa energia para a bateria.

Fonte: Minera Brasil

Data: 28/11/2022

Relator apresenta nesta quarta parecer sobre o Código de Mineração

O Grupo de Trabalho sobre o Código de Mineração reúne-se nesta quarta-feira (30) para apresentação do parecer do relator, deputado Joaquim Passarinho (PL-PA).

O grupo foi criado pela Câmara dos Deputados para elaborar proposta de atualização do código, que está em vigor desde 1967.

No início de novembro, o relator antecipou pontos do parecer.

Além da superação da insegurança jurídica do setor e da garantia de mecanismos de avanço em pesquisa, Passarinho aposta no que chama de “humanização” da mineração.

“Eu sou defensor da mineração de qualidade e precisamos trazer a grande mineração para mais perto da população, principalmente onde ela está lá escavando. É preciso essa humanização do setor mineral”, disse.

O deputado reconhece que o setor em geral ainda sofrerá, pelos próximos anos, o impacto de erros que levaram a tragédias, como as de Mariana e Brumadinho, em Minas Gerais.

Por outro lado, citou o exemplo da Floresta Nacional de Carajás, no Pará, como modelo de proteção ambiental desenvolvido por uma mineradora.

Joaquim Passarinho destacou ainda que, em busca da rastreabilidade legal do ouro, a ênfase deve estar na origem e não na primeira compra de ouro.

Ele também defendeu a nota fiscal eletrônica para o setor e o reforço na estrutura da Agência Nacional de Mineração.

A reunião está marcada para as 14 horas, no plenário 7.

Fonte: Money Times

Data: 30/11/2022

Copper price poised for best month since April 2021

The copper price is poised for its biggest monthly advance since April 2021, as investors bet China may shift away from covid-zero policies, which would boost demand.

Copper for delivery in March rose 3.6% on the Comex market in New York, touching \$3.76 per pound or \$8,274 per tonne.

[Click here for an interactive chart of copper prices]

The metal, used in construction and power, touched a near five-month peak of \$8,600 a tonne earlier this month but retreated largely due to fears that rising covid cases in China may curb growth and, therefore, metals demand.

China is pushing for greater vaccination of the elderly, driving speculation about a further easing of covid-zero rules

Further aiding bullish sentiment, the country on Friday announced a plan to reduce reserve requirements at banks to boost money supply. This week, authorities relaxed rules on developers selling shares, adding to measures aimed at ramping up liquidity in the real-estate sector.

Still, China's covid situation, coupled with the domestic stimulus and tight physical supplies, will increase volatility in copper prices, Chaos Ternary Research Institute said in a note on Wednesday.

FocusEconomics, a Barcelona-based independent research company, says demand for copper and industrial metals should stay fairly limp during the first half of next year "as global interest rates peak and China's economy likely stays weighed down by the property crash and covid-19."

The consensus forecast for average copper prices in 2023 is below current levels at around \$7,660 per tonne, according to FocusEconomics with the lowest prediction at just \$5,430 per tonne and the top end at an uninspiring \$8,775 per tonne.

Fonte: Mining.com

Data: 30/11/2022

WTO backs EU in nickel dispute; Indonesia plans appeal

The World Trade Organization ruled in favor of the European Union in a dispute over a ban on nickel ore exports with Indonesia, prompting Indonesia's president to say his country would appeal.

Speaking at an investment event, President Joko Widodo vowed the WTO ruling would not deter a campaign to process more raw materials at home and that he had ordered his government to appeal it.

"Even though we lost at the WTO on this nickel issue... it's okay. I have told the minister to appeal," said the president, who is widely known as Jokowi.

The European Union launched its challenge at the WTO in November 2019, arguing that Indonesian export restrictions on raw materials was unfairly harming its stainless steel industry. Indonesia banned nickel ore exports from the start of 2020.

The WTO panel said in its ruling that neither the prohibition of nickel exports nor a domestic processing requirement requiring all nickel ore to be refined in Indonesia were in line with global trade rules.

The measures did not satisfy the requirements for an exemption because they were not applied temporarily to relieve a critical shortage of an essential product.

"The panel recommends that Indonesia bring its measures into conformity with its obligations," the panel ruling concluded.

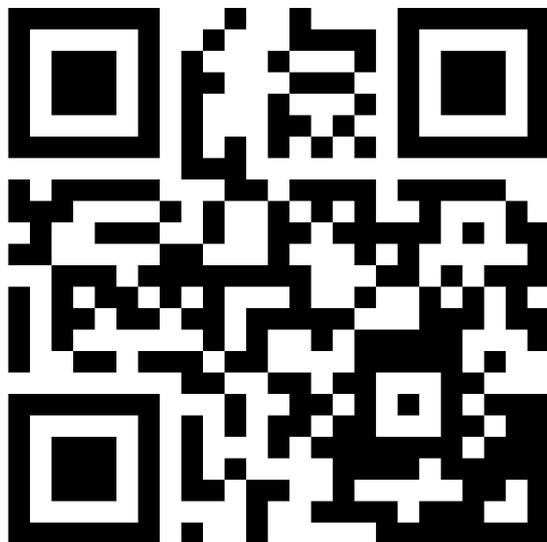
Jokowi called on Indonesians to stop exporting raw materials and said exports of other unprocessed minerals such as bauxite would also be stopped.

"Look for investors, so that investments come in there, so that there is added value just like in nickel," he said.

Indonesia was the world's biggest exporter of nickel before it banned ore exports in favor of attracting foreign investors to develop nickel smelters and downstream industries onshore, with China being a significant source of investment.

"We want to be a developed country, we want to create jobs. If we are scared of being sued, and we step back, we will not be a developed country," Jokowi said.

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

Sede

Centro Empresarial Liberty

Mall Torre A, Sala 505

SCN Q.02 Bloco D

CEP : 70712903

Brasília/DF



ADIMB

Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro